

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE **HISTÓRIA**

2

2^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrjio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Cátia Batista Raimundo
Carla Lopes
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Prof. Carla Machado Lopes
Colégio Estadual Rodrigo Otávio Filho (Brasil- Itália)
Prof. Enoque Cristian Ribeiro
CE Jornalista Rodolfo Fernandes
Prof. Guilherme José Motta Faria
C.E. Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto
Prof. Leonardo Jorge Azevedo Ramos
C.E Professor José Accioli

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

DISCIPLINA : História

ORIENTAÇÕES DE ESTUDO - HISTÓRIA

2º Bimestre de 2020 – 2ª Série do Ensino Médio Regular

META:

Apresentar as mudanças ocorridas no Brasil após a transferência da Família Real. Compreender as mudanças ocorridas com o processo de industrialização.

OBJETIVOS:

Ao final desta Orientações e Estudo o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar as alterações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro após a chegada da Corte portuguesa;
- Compreender os impactos sociais e econômicos no Brasil colônia com a transferência da Corte.
- Identificar os fatores que levaram ao processo de industrialização e suas consequências sociais, econômicas e ambientais.



ORIENTAÇÕES DE ESTUDO para HISTÓRIA

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2.Aula 1 – Vinda da família real para o Brasil	7
3.Aula 2 – Mudanças na cidade do Rio de Janeiro	09
4.Aula 3 – Revolução Industrial	11
5. Aula 4 – Mudanças socioeconômicas e ambientais resultantes do processo de industrialização	13
6.Aula 5 - Atividades	14
7. Considerações finais	19
8. Resumo	20
9. Indicações bibliográficas	20

1 - Introdução

O estudo da História é fundamental para entendermos nosso lugar no mundo, como agente transformador da nossa sociedade. Quando conhecemos a História somos capazes de entender melhor o presente e projetarmos o futuro. Os acontecimentos históricos estão entrelaçados e repercutem uns nos outros. Não há um fato isolado na História.

Vamos estudar temas que foram fundamentais para formação da sociedade brasileira no período colonial e, como a transferência da Corte colocou o Brasil, ainda colônia, no centro da política econômica europeia da época moderna, das oportunidades surgidas e das consequências causados pela presença da Corte na cidade do Rio de Janeiro.

Conhecer o processo complexo e radical da industrialização e suas causas e consequências e como a industrialização consolidou definitivamente as bases do sistema capitalista industrial e como a relação homem x máquina alterou radicalmente a relação entre trabalho e capital.

2.Aula 1 - Vinda da família real para o Brasil

No início do século XIX, a Europa vivia uma grave crise política e militar. De um lado, o grande exército francês de Napoleão Bonaparte dominava o continente. De outro lado, a Inglaterra, com sua enorme armada, era a senhora dos mares. No meio desses dois gigantes estava Portugal, economicamente pobre, apesar de suas inúmeras colônias. Quando o imperador francês decretou o Bloqueio Continental, o governo português viu-se em um dilema. Por um lado, submeter-se ao bloqueio e romper com a Inglaterra significaria expor as colônias portuguesas ao poderio naval inglês. Por outro lado, desacatar a ordem de Napoleão resultaria na invasão de Portugal pelas tropas francesas.

A intenção de transferir a corte portuguesa para o Brasil não era nova; ela já tinha sido cogitada em várias ocasiões desde o século XVII. Diante das pressões daquele momento, a mudança foi vista como a melhor opção por D. João e alguns de seus ministros, porque isso evitaria o conflito militar direto com a França, garantiria a segurança da família real e impediria a invasão do Brasil pela Inglaterra.

Em outubro de 1807, Inglaterra e Portugal negociaram a transferência da família real para o Brasil, que seria escoltada pela esquadra inglesa em troca de vantagens comerciais. No dia 29 de novembro de 1807, a família real, acompanhada de aproximadamente 10 mil pessoas, partiu do porto de Belém, em Lisboa, com destino ao Brasil. Os navios também foram carregados de joias, louças, mapas, arquivos oficiais e moedas.



Pintura que retrata o embarque da família real para o Brasil

No dia 24 de janeiro de 1808, a embarcação que conduzia o príncipe regente D. João atracou em Salvador. Pela primeira vez, uma família real europeia pisava em solo americano. Dias depois, D. João assinou o decreto que abriu os portos brasileiros ao comércio com as nações amigas. Ao abrir os portos brasileiros, o príncipe cumpria o acordo feito com a Inglaterra, pelo qual esta se comprometia a escoltar a corte para o Brasil em troca do fim das restrições comerciais aos produtos ingleses. Para completar essa aliança, em 1810, D. João assinou o Tratado de Comércio e Navegação, que concedia tarifas privilegiadas às exportações inglesas. A abertura dos portos estava também relacionada à ocupação de Portugal pelas tropas francesas.

Com o território invadido, os portugueses não teriam como abastecer o Brasil com produtos europeus nem como exportar os produtos coloniais por meio de Portugal. Assim, a carta régia de 1808 autorizou a entrada no Brasil de produtos transportados em navios portugueses ou de nações amigas de Portugal. O mesmo valia para produtos que deixassem a América portuguesa.

Em 8 de março de 1808, o navio que transportava o príncipe D. João e a rainha D. Maria I chegou ao porto do Rio de Janeiro. A capital da colônia parou para homenagear a família real. Ao som de sinos e tiros de canhão, autoridades da América portuguesa, além de nobres que já haviam desembarcado,

receberam os ilustres visitantes, diante dos olhos curiosos da multidão que ali vivia e acompanhava os festejos. Aos poucos, a colônia transformou-se em sede da administração portuguesa. Repartições que cuidavam das finanças, do comércio, da agricultura e de outros serviços foram transferidas para a cidade do Rio de Janeiro.

3.Aula 2 - Mudanças na cidade do Rio de Janeiro



O Paço dos Governadores, hoje Paço Imperial, uma das grandes obras do século XVIII. Água-tinta de 1825 (Crédito: John Mawe/In: *Travels in the Gold and Diamonds districts of Brazil*)

Os serviços e o comércio no Rio de Janeiro eram bastante simples, os meios de transporte não eram modernos e velozes e a distribuição de produtos era bastante complicada. Por volta de 10 mil pessoas desembarcaram em uma cidade ainda pouco urbanizada e completamente diferente das cidades europeias do período. Dessa forma, a população da cidade aumentou de aproximadamente 50 mil pessoas para mais de 60 mil.

Além disso, é interessante ressaltar que o período de permanência da corte no Rio de Janeiro também foi marcado pela fundação dos primeiros jornais dirigidos ao público brasileiro, como o *Jornal Literário* *Gazeta do Rio* (1808) *Correio Braziliense* (1808) e *A Idade d'Ouro do Brazil* (1811). No mesmo período, diversos estudos sobre a natureza e a cultura brasileiras foram veiculados em livros e jornais, em especial *O patriota* (1813), primeira publicação científica do Brasil.

A família real procurou trazer para o Rio de Janeiro o modo de vida das capitais europeias, tanto em seus aspectos urbanísticos quanto nos culturais. Assim, uma série de medidas foram tomadas para mudar a cara da cidade. Córregos foram canalizados, ruas passaram a ter iluminação e muitos aterros e estradas foram construídos. Em 1808, criou-se a Imprensa Régia, o Real Horto (atual Jardim Botânico) e o Banco do Brasil. Dois anos depois, foi fundada a Real Biblioteca (atual Biblioteca Nacional) e, em 1818, o Museu Real (atual Museu Nacional, atingido por um incêndio em 2018).

D. João também trouxe ao Brasil a Missão Artística Francesa, formada, entre outros artistas, pelos pintores Nicolas-Antoine Taunay e Jean-Baptiste Debret. Com a chegada da família real, a pacata cidade de 50 mil habitantes ganhou um pouco da agitação das grandes cidades europeias. Tornaram-se comuns eventos sociais como bailes, óperas e jantares aristocráticos, bem como o “beija-mão”, cerimônia típica das monarquias europeias absolutistas em que o rei ouvia queixas dos súditos e poderia conceder a eles benefícios e favores.

Em contraste com o luxo da corte as condições de vida da maior parte da população eram precárias. Não existia sistema de esgoto e de coleta do lixo; por isso, o mau cheiro e as doenças faziam parte do cotidiano da cidade. Além disso, faltavam alimentos, água potável e moradia. Os mais atingidos eram os escravos e os libertos, que moravam geralmente em cortiços.

Com a derrota napoleônica na Europa, as potências europeias reunidas no Congresso de Viena (1814-1815), determinaram que as monarquias destituídas por Napoleão reassumissem o trono. Como as resoluções em Viena só reconheciam Lisboa como sede do governo português, e D. João não planejava retornar a Portugal para assumir o trono, a solução encontrada pelo príncipe foi elevar o Brasil, em dezembro de 1815, à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.

Essa mudança oficializava a nova organização da monarquia portuguesa perante as demais nações europeias e o fim da divisão metrópole-colônia, já superada na prática pela abertura dos portos, em 1808. A medida também reforçou a importância do espaço americano no conjunto do Império português e deu uma nova dignidade política ao Brasil. A decisão de D. João em permanecer no Brasil também revelava um medo: seu retorno a Portugal poderia levar à

desintegração do Império português e à substituição, no Brasil, do regime monárquico por uma fragmentação territorial de caráter republicano.

4. Aula 3 - Revolução industrial

Caro aluno, você consegue imaginar o mundo de hoje sem carros, motocicletas, trens, lâmpadas, sacos plásticos, computadores, celulares, cosméticos, televisão, geladeira, fogão, eletrodomésticos? Você saberia dizer o que todos eles têm em comum?

Em geral, esses itens fazem parte do nosso dia a dia, estão disponíveis para venda e foram produzidos em indústrias. O termo “indústria” é usado para nomear todo esforço empreendido pelo ser humano para transformar matérias-primas em produtos, com o auxílio de ferramentas ou máquinas. A indústria moderna surgiu na Inglaterra, no século XVIII, quando máquinas foram inventadas para produzir uma grande quantidade de artigos padronizados, ou seja, de produtos que apresentam forma e composição similares. Entre os séculos XVI e XVIII, a Inglaterra passou por transformações econômicas, sociais e políticas que lhe permitiram acumular capitais para investir no desenvolvimento de suas indústrias. Isso fez com que o país se tornasse o pioneiro na Revolução Industrial.

A dependência em relação à força da água levava muitos proprietários a instalar suas indústrias à margem dos rios. O aperfeiçoamento da máquina a vapor por James Watt, em 1769, foi adotado como marco da Revolução Industrial, por substituir este mecanismo.

A importância da máquina a vapor nesse momento foi fornecer a força necessária para bombear a água das minas de carvão e extrair um mineral de melhor qualidade. O carvão foi o combustível que permitiu desenvolver a metalurgia do ferro. As contínuas inovações na máquina a vapor e na fundição do ferro promoveram a grande mudança tecnológica da Revolução Industrial: a obtenção de um ferro barato que pôde substituir a madeira e ser utilizado na fabricação de máquinas, pontes, navios e ferrovias.

Vejam os principais inventos que permitiram a mecanização da produção têxtil, que foi a primeira indústria moderna:

- **Lançadeira volante** (1735). Inventada por John Kay, a máquina permitia fabricar tecidos largos em menos tempo e com reduzida mão de obra.

- **Spinning jenny** (1764). Invento de James Hargreaves que consistia em uma roda de fiar na qual o artesão controlava oito fusos de uma vez, podendo chegar a oitenta fusos.
- **Water-frame** (1769). Patenteado por Richard Arkwright, o invento usava a água como força motriz para produzir fios mais grossos, permitindo a fabricação de tecidos puros de algodão.
- **Mule-jenny** (1779). Inventada por Samuel Crompton, a máquina cruzava a tecnologia da jenny com a da water-frame, fabricando um fio fino e resistente, que podia ser utilizado na produção de tecidos de algodão, musselinas e de vários outros materiais.

Muitas técnicas aplicadas na criação dessas máquinas resultaram de estudos anteriores à Revolução Industrial. A grande contribuição desses inventores foi reunir conhecimentos já existentes e aperfeiçoá-los com uma finalidade prática: a fabricação de máquinas que aumentavam de maneira espetacular a velocidade da produção. A concentração dos trabalhadores na fábrica, submetidos à rígida disciplina, permitiu baratear ainda mais os custos de produção e elevar os lucros dos proprietários.

A concentração dos trabalhadores num mesmo espaço, a divisão de tarefas, o fim da autonomia do artesão e o surgimento do patrão foram as mudanças fundamentais que marcaram o surgimento das fábricas. Com a mecanização, o trabalhador passou de produtor a operador de máquinas, pois dominava apenas uma etapa do sistema de produção e não todo o processo.

Cada vez mais o ritmo da vida e do trabalho deixou de ser determinado pelo ritmo da natureza e do corpo e passou a acompanhar o tempo da máquina. As máquinas contribuíram decisivamente para criar um conjunto de valores e uma nova mentalidade, sobretudo nas cidades, onde as fábricas se concentravam. O mercado se tornou mais impessoal, pois os trabalhadores não conheciam mais os consumidores dos produtos que eles fabricavam.

Na sociedade urbano-industrial, as pessoas passaram a depender da tecnologia, e a eficiência passou a ser medida pelo menor tempo gasto na produção. Em outras palavras, o tempo passou a valer dinheiro. Nesse contexto, o relógio ganhou grande importância nas fábricas e na vida das pessoas.

5. Aula 4 - Mudanças socioeconômicas e ambientais resultantes do processo de industrialização

O avanço da industrialização alterou significativamente o cotidiano das pessoas. Nas ruas, assistia-se ao surgimento de um novo fenômeno: a multidão. A impessoalidade passou a caracterizar as relações entre os moradores. Diferentemente da vida no campo ou em pequenos agrupamentos urbanos, as pessoas que se cruzavam nas ruas não se conheciam.

Em meio à multidão, eram inevitáveis os empurrões e os encontrões, a mistura de ruídos e odores, as rápidas trocas de olhares. O olfato passava a conviver com o cheiro do lixo que se acumulava nas ruas. Os ruídos das máquinas e dos pedestres tornavam o silêncio quase impossível. As pessoas em movimento eram um espetáculo novo para o olhar.

A criminalidade crescia com a dificuldade de controlar as multidões. Na cidade de Londres, que ultrapassou um milhão de habitantes no final do século XVIII, os relatos de crimes escandalizavam e assustavam os moradores.

Em 1829, foi criada a Scotland Yard, nome pelo qual ficou conhecida a Polícia Metropolitana de Londres. No início era formada por policiais à paisana que vigiavam as ruas e prendiam criminosos em flagrante, em 1878 se tornou uma divisão especial de investigação e passou a atuar na solução de grandes roubos e assassinatos.

Muitas mudanças que ocorreram com a Revolução Industrial baseavam-se na crença de que os recursos naturais eram infinitos e estavam a serviço do ser humano. Não havia a consciência de que o consumo desenfreado de matérias-primas e o uso de combustíveis fósseis pudessem causar danos ambientais, em muitos casos irreversíveis, e alterações climáticas que afetariam a vida humana.

A atividade industrial de larga escala impulsionou o crescimento urbano e acarretou grandes impactos ambientais na Inglaterra. A instalação de fábricas levou à poluição das águas e do ar e à alteração do hábitat de muitas espécies.

Um exemplo dessa mudança é o das mariposas *Biston betularia* da cidade de Manchester. A maioria dessas mariposas tinha coloração branca, o que possibilitava sua camuflagem nos troncos das árvores. Com o surgimento das fábricas e o aumento da poluição do ar, os troncos das árvores tornaram-se escuros. As mariposas brancas, assim, praticamente deixaram de existir, pois como não podiam mais se camuflar nas árvores, eram facilmente identificadas

pelos predadores. Já as mariposas escuras, mais adaptadas ao novo ambiente, puderam sobreviver.



Mariposa clara (*Biston betularia*) e sua variante escura

Além disso, a construção de ferrovias e de novas fábricas acarretou o desmatamento de grandes áreas de vegetação. A população dos grandes centros industriais cresceu desordenadamente, causando acúmulo de lixo e dejetos.

Atualmente, o modelo de produção implantado com a Revolução Industrial sofre inúmeras críticas. Campanhas de estímulo ao consumo consciente dos recursos naturais e ao reuso e à reciclagem de materiais procuram diminuir o uso de matérias-primas no dia a dia. Dessa forma, procura-se garantir a qualidade de vida das populações atuais e o usufruto desses recursos pelas gerações futuras.

6. Aula 5 - Atividades

1) (Fuvest-SP) “... quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei (...) que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis”. (Lília Schwarcz. As Barbas do Imperador.)

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como:

- a) decorrência da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
- b) fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte.
- c) inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
- d) alteração da relação política entre monarcas e vice-reis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
- e) imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias.

2) O ano de 2008 assinala os duzentos anos da chegada da Família Real ao Brasil. Sobre isso assinale a alternativa correta.

- A) A monarquia que chegava ao Brasil representava, em realidade, boa parte dos ideais da Revolução Francesa e do liberalismo europeu daquele período.
- B) As motivações da vinda da Família Real para o Brasil estão relacionadas mais à realidade europeia do período do que à ideia de desenvolvimento de um Brasil monárquico e posteriormente independente de Portugal.
- C) Foi incentivada a manifestação pública de nossos problemas, seguindo as práticas liberais e laicas da monarquia portuguesa.
- D) Chegando ao Brasil, o monarca trabalhou muito para a ampliação da cidadania.
- E) A política de terras foi imediatamente implementada e, em 1810, o Brasil realizava sua primeira reforma agrária.

3) Sobre a vinda da Coroa Portuguesa para o Brasil, é correto afirmar que:

- A) O bloqueio continental decretado por Napoleão Bonaparte foi a gota d'água para a mudança da sede da corte.
- B) Apesar da vinda da família real para o Brasil, o monopólio comercial de Portugal continuou.
- C) A abertura dos portos brasileiros às nações amigas beneficiou principalmente à Inglaterra.
- D) O tratado de 1810 estabelecia que a taxa alfandegária sobre produtos portugueses vendidos para o Brasil subiria para 30%.
- E) A abertura dos portos beneficiou o desenvolvimento industrial do Brasil.

4) A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves, quando o Brasil era sede da monarquia portuguesa, contribuiu decisivamente para:

- a) a unidade política e territorial mantida após a proclamação da Independência do Brasil;
- b) o desencadear de sangrentas lutas em todo o país, que culminaram em convulsões sociais;
- c) o afastamento dos ingleses, face às determinações reais proibindo a instalação da manufaturas no país;
- d) a preservação do Pacto Colonial com o monopólio do comércio na defesa dos interesses da Metrópole;
- e) o enfraquecimento do princípio do “equilíbrio europeu”, definido pelo Congresso de Viena, que favorece especialmente a Inglaterra.

5) São ocorrências da conjuntura europeia do final do século XVIII e início do século XIX, exceto:

- a) a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil;
- b) a decretação do Bloqueio Continental por Napoleão Bonaparte;

- c) a destruição da esquadra inglesa na batalha de Trafalgar;
- d) a assinatura da Convenção Secreta entre Portugal e Inglaterra;
- e) a invasão da Espanha pelos franceses.

6) (Aman-2015) O acúmulo de capitais, a modernização da agricultura, a disponibilidade de mão de obra e de recursos naturais e a força do puritanismo ajudam a explicar o pioneirismo da _____ na Revolução Industrial.

Das opções abaixo listadas, o país que melhor preenche o espaço acima é:

- a) Alemanha
- b) Holanda
- c) Itália
- d) Inglaterra
- e) Espanha

7) (Fuvest) Sobre a inovação tecnológica no sistema fabril na Inglaterra do século XVIII, é correto afirmar que ela:

- a) foi adotada não somente para promover maior eficácia da produção, como também para realizar a dominação capitalista, à medida que as máquinas submeteram os trabalhadores a formas autoritárias de disciplina e a uma determinada hierarquia.
- b) ocorreu graças ao investimento em pesquisa tecnológica de ponta, feito pelos industriais que participaram da Revolução Industrial.
- c) nasceu do apoio dado pelo Estado à pesquisa nas universidades.
- d) deu-se dentro das fábricas, cujos proprietários estimulavam os operários a desenvolver novas tecnologias.
- e) foi única e exclusivamente o produto da genialidade de algumas gerações de inventores, tendo sido adotada pelos industriais que estavam interessados em aumentar a produção e, por conseguinte, os lucros.

8) PUC-Campinas) Dentre as consequências sociais forjadas pela Revolução Industrial pode-se mencionar:

- a) o desenvolvimento de uma camada social de trabalhadores, que destituídos dos meios de produção, passaram a sobreviver apenas da venda de sua força de trabalho.
- b) a melhoria das condições de habitação e sobrevivência para o operariado, proporcionada pelo surto de desenvolvimento econômico.
- c) a ascensão social dos artesãos que reuniram seus capitais e suas ferramentas em oficinas ou domicílios rurais dispersos, aumentando os núcleos domésticos de produção.
- d) a criação do Banco da Inglaterra, com o objetivo de financiar a monarquia e ser também, uma instituição geradora de empregos.
- e) o desenvolvimento de indústrias petroquímicas favorecendo a organização do mercado de trabalho, de maneira a assegurar emprego a todos os assalariados.

9) (PUC-Campinas) O novo processo de produção introduzido com a Revolução Industrial, no século XVIII, caracterizou-se pela:

- a) implantação da indústria doméstica rural em substituição às oficinas.
- b) realização da produção em grandes unidades fabris e intensa divisão do trabalho.
- c) mecanização da produção agrícola e consequente fixação do homem à terra.
- d) facilidade na compra de máquinas pelos artesãos que conseguiam financiamento para isso.
- e) preocupação em aumentar a produção, respeitando-se o limite da força física do trabalhador.

10) Um fator que contribuiu decisivamente para o processo de industrialização na Inglaterra do século XVIII foi:

- a) a acumulação de capital resultante da exploração colonial praticada pela Inglaterra através do comércio.
- b) a concorrência tecnológica entre ingleses e americanos, que estimulou o desenvolvimento econômico.
- c) a expulsão das tropas napoleônicas do território inglês, que uniu os interesses nacionais em torno de um esforço de desenvolvimento.

d) o movimento ludista na Inglaterra com a destruição das máquinas consideradas obsoletas, ao incentivar a invenção de novas máquinas.

e) a abertura de mercados na Alemanha e na França para a Inglaterra, por meio de um acordo comercial conhecido por Pacto de Berlim.

11) Leia o texto e, a seguir, aponte a alternativa que se adeque à sua interpretação:

“A máquina a vapor, tornando possível o uso da energia em todos os artifícios mecânicos, em quantidades maiores do que qualquer outra coisa conseguiria realizar no passado, foi a chave para tudo o que ocorreu em seguida, sob o nome de Revolução Industrial. A face do mundo mudou mais drasticamente (e mais rapidamente) do que em qualquer outra época desde a invenção da agricultura, cerca de 10 mil anos antes.” (ASIMOV, I. Cronologia das Ciências e das Descobertas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993, p. 395).

a) O autor acentua o caráter prejudicial da máquina a vapor para a agricultura.

b) Segundo o texto, a máquina a vapor foi decisiva para o advento da Revolução Industrial, já que este foi o primeiro dispositivo tecnológico que realizou uma transformação profunda no âmbito da produção.

c) O autor aponta o caráter negativo da mudança drástica e rápida que a Revolução Industrial provocou no mundo contemporâneo.

d) Segundo o texto, a máquina a vapor era eficiente porque funcionava à base de eletricidade.

e) O texto indica que a agricultura, durante 10.000 anos, impediu que a indústria se desenvolvesse.

7.Considerações finais

Chegamos ao final de nossa proposta pedagógica. Fazemos um convite a você, aluno, que continue buscando novas formas de ampliar seu conhecimento. Querer aprender é fundamental para o sucesso de sua jornada. Ao longo desse material vários temas podem e devem ser aprofundados por você. Nos tempos atuais

podemos ter acesso há várias ferramentas educacionais. Lance mão delas e continue avançando cada vez mais.

Com certeza seu objetivo será atingido. Conte conosco!

8. Resumo

Caro aluno, espero que você tenha tido, como esse material, a possibilidade de compreender melhor os motivos políticos estratégicos que causaram a transferência do Corte portuguesa para o Brasil e como essa transferência influenciou a política brasileira no século XIX.

Esperamos que você tenha percebido que numa sociedade, as ações estão articuladas e interferem umas nas outras. O estudo da História não deve ser estanque e trabalhado de forma desarticulada.

Procuramos apresentar à vocês como a Revolução Industrial mudou a ordem econômica e a vida das pessoas que estavam trabalhando nas oficinas e fábricas e, de que forma se consolidou o sistema capitalista, e, conseqüentemente, a exploração do trabalho humano.

9. Indicações bibliográficas

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia-do-brasil/exercicios-sobre-transferencia-corte-portuguesa-para-brasil.htm>

<http://industriaarte.blogspot.com/> <http://vcreprovou.blogspot.com/2016/12/os-cercamentos-de-terras.html> <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/51-a-cidade-no-tempo-dos-vice-reis/2454-as-transformacoes-do-rio-no-seculo-xviii> <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/bloqueio-continental>

http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5226&Itemid=280

https://www.google.com.br/search?q=mulheres+e+crian%C3%A7as+revolu%C3%A7%C3%A3o+industrial&sxsrf=ALeKk01s-k_9y4ux9jV_MztipU-nQ51xkg:1612136038606&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiHkqTfqsfuAhV3ErkGHcw4CksQ_AUoAXoECAUQAw&biw=1323&bih=607#imgsrc=6MsJ9AOA7IMN7M&imgdii=tElqMkFgYM6-3M

<https://historiacsd.blogspot.com/2019/01/revolucao-industrial-questoes-de.html>